

HISTÓRIA

9º ANO

HISTÓRIA
9º ano

ACONTECIMENTOS
NA EUROPA

ACONTECIMENTOS
NO BRASIL

O MUNDO NO
PÓS-GUERRA

1ª edição



MARCELO F BATISTA
Organizador

azup

HISTÓRIA

9º ANO

AZUP

Marcelo F Batista
Organizador

<https://azup.com.br/>

Título: *História 9º ano Azup*
Copyright © 2022 por Azup Educacional
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Professora: Alayne Oliveira
Diagramador: Carlos Batista
Organizador: Marcelo F Batista

NÃO É PERMITIDO
Qualquer uso comercial desse material.

Este livro e o site/ app Azup encontram-se protegido pela Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais), Lei 9.279/98 (Lei da Propriedade Industrial) e pela Constituição Federal, assim como todo o conteúdo oral e escrito disponibilizado pelos mesmos, sendo vedada a sua reprodução com finalidade comercial ou intenção de lucro ou que atinjam a sua integridade, a sua honra e moral.

Todos os direitos de personalidade dos mesmos, como direito à imagem e voz, e demais direitos da Propriedade Intelectual (marcas e direitos autorais) e quaisquer outras criações dos mesmos são geridos e administrados pela empresa Azup Educacional, sendo vedada a sua reprodução desautorizada.

A violação desses direitos ensejará na adoção das medidas legais cabíveis e estão sujeitas às sanções previstas na Lei 9.610/98, Lei 9.279/98 e nos artigos 184 e 186 do Código Penal, sem prejuízo da indenização por eventuais perdas e danos.

Todos os direitos reservados por Azup Educacional.
Vale das Palmeiras, 10 - Tororó – Brasília/DF – CEP 71684-370
E-mail: azup@azup.com.br
<https://azup.com.br/>

<https://azup.com.br/>

azup


Sua Escola Virtual Gamificada

Baixe e instale o APP



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

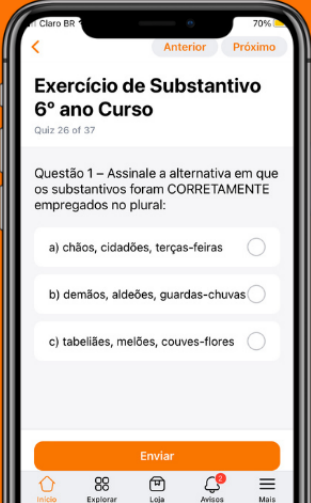
Conteúdo anual conforme BNCC



VIDEOAULAS

Aulas explicativas em texto e vídeo





Claro BR 70%

Anterior Próximo

Exercício de Substantivo 6º ano Curso

Quiz 26 of 37

Questão 1 – Assinale a alternativa em que os substantivos foram CORRETAMENTE empregados no plural:

- a) chãos, cidadões, terças-feiras
- b) demãos, aldeões, guardas-chuvas
- c) tabeliães, melões, couves-flores

Enviar

Início Explorar Loja Avisos Mais

EXERCÍCIOS
Exercícios online com gabarito e solução



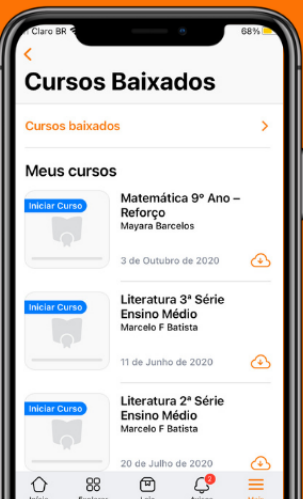
Claro BR 68%

7º ano Geografi...

- Aulas Teóricas
7º ano Completo
Marcelo F Batista • 17 de Mai de 2022
- Listas de Exercícios
7º ano Completo
Marcelo F Batista • 9 de Set de 2021
- Mapas Mentais
7º ano Completo
Marcelo F Batista • 26 de Ago de 2021
- Planejamento Anual
7º ano Completo
Marcelo F Batista • 26 de Ago de 2021

Início Explorar Loja Avisos Mais

MATERIAIS EM PDF
Baixe PDFs para imprimir



Claro BR 68%

Cursos Baixados

Cursos baixados

Meus cursos

- Matemática 9º Ano – Reforço
Mayara Barcelos
3 de Outubro de 2020
- Literatura 3ª Série Ensino Médio
Marcelo F Batista
11 de Junho de 2020
- Literatura 2ª Série Ensino Médio
Marcelo F Batista
20 de Julho de 2020

Início Explorar Loja Avisos Mais

OFFLINE
Baixe os cursos e estude mesmo sem internet

ESCOLA VIRTUAL

Crie o perfil da sua escola



GAMIFICAÇÃO

Conquiste desafios e participe do ranking



#	Avatar	Nome
1	[Avatar]	Patrícia Delfino
2	[Avatar]	Oliver Davi Cezario de Oliveira
3	[Avatar]	Andrea Hurtado
4	[Avatar]	Maria Luiza Bezerra de Lima Sales
5	[Avatar]	Anderson Martins
6	[Avatar]	Hudson Arthurs

APP AZUP

Baixe e instale agora



<https://azup.com.br/>

SUMÁRIO

1.	ACONTECIMENTOS NA EUROPA	9
1.1.	A EXPANSÃO IMPERIALISTA DO SÉCULO XIX E O NEOCOLONIALISMO NA ÁFRICA E ÁSIA	10
1.1.1.	Exercício de Expansão Imperialista do século XIX Neocolonialismo na África e Ásia	17
1.2.	A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL	20
1.2.1.	Exercício de I Guerra Mundial – 1914 a 1918	30
1.3.	A REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917	34
1.3.1.	Exercício de Anarquismo e socialismo utópico e científico Revolução Russa	45
1.4.	A CRISE DO CAPITALISMO E OS REGIMES TOTALITÁRIOS	49
1.4.1.	Exercício de Crise do Capitalismo e Regimes Totalitários Revolução de 1930	67
1.5.	II GUERRA MUNDIAL (1939 A 1945) E A GUERRA FRIA	69
1.5.1.	Exercício de II Guerra Mundial – 1939 a 1945 Guerra Fria	91
2.	ACONTECIMENTOS NO BRASIL	94
2.1.	A PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL	95
2.1.1.	Exercício de República Velha	112
2.2.	A ERA VARGAS	115
2.2.1.	Exercício de Períodos do Governo Vargas	129
2.3.	GOVERNOS POPULISTAS NO BRASIL DE 1945 A 1964	132
2.3.1.	Exercício de Governos populistas no Brasil de 1945 a 1964	147
2.4.	GOVERNO MILITAR NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA	151
2.4.1.	Exercício de Governo Militar no Brasil e na América Latina	174
2.5.	PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO DO BRASIL E DA AMÉRICA LATINA	178
2.5.1.	Exercício de Processo de redemocratização do Brasil e da América Latina	194

3. O MUNDO NO PÓS-GUERRA	198
3.1. A “DESCOLONIZAÇÃO” DOS CONTINENTES AFRICANO E ASIÁTICO	199
3.1.1. Exercício de “Descolonização” dos continentes africano e asiático Sistemas socialistas e crises da atualidade	206
3.2. MOVIMENTOS PAN-AFRICANISTA E PAN-ARABISMO	212
3.2.1. Exercício de Movimentos pan-africanista e pan-arabismo “Nova República Brasileira” – a partir de 1988	219
3.3. POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS ÀS QUESTÕES DE GÊNERO, IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL, IDOSO, CRIANÇA E ADOLESCENTE	223
3.3.1. Exercício de Políticas públicas relacionadas a questões de gênero, igualdade étnico-racial, idoso, criança e adolescente e outros	231
3.4. GLOBALIZAÇÃO E NOVA ORDEM MUNDIAL	234
3.4.1. Exercício de Globalização e nova ordem mundial	243



1

ACONTECIMENTOS NA EUROPA

A EXPANSÃO IMPERIALISTA DO SÉCULO XIX
E O NEOCOLONIALISMO NA ÁFRICA E ÁSIA

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917

A CRISE DO CAPITALISMO E OS REGIMES
TOTALITÁRIOS

II GUERRA MUNDIAL (1939 A 1945) E A
GUERRA FRIA

1.1. A EXPANSÃO IMPERIALISTA DO SÉCULO XIX E O NEOCOLONIALISMO NA ÁFRICA E ÁSIA

O Imperialismo surgiu cem anos antes de seu auge através da Revolução Industrial. Esta que tem por principal característica o desenvolvimento da indústria química, elétrica, do petróleo, do aço e da introdução dos navios de aço movidos a vapor, além de outros progressos que foram essenciais durante esse período como a produção em massa de bens de consumo e as técnicas de automação. Esse período marcou a chegada dos Estados Unidos e da Alemanha como potências industriais, assim como o Reino Unido e a França.



No século XIX o imperialismo surge como uma política de expansão e de domínio territorial, econômico e cultural movido pelas nações capitalistas, de modo que tal política passou a ser caracterizada e entendida enquanto um método traiçoeiro de colonização. Portanto, a expansão imperialista no século XIX é definida enquanto um processo complexo que engloba a expansão territorial e a disputa por territórios entre as nações europeias.

No século XIX, na Europa a supremacia inglesa colocou a Inglaterra em uma posição de progresso. Apenas na segunda metade do século XIX foi que as nações europeias

da Alemanha, França e Itália começaram a avançar industrialmente, apesar desse processo de industrialização nenhuma dessas nações foram suficientes para abalar a supremacia inglesa. Uma vez que a Inglaterra era a principal nação a possuir a supremacia naval junto com a sua supremacia econômica. Além, de ser a responsável por enviar homens, capitais e matéria-prima como tecidos, máquinas e carvão para o restante do planeta.



A **Era Vitoriana**, como ficou conhecida a supremacia inglesa encontrava-se sob o governo da rainha Vitória (1837-1901) durante seu governo ela foi o símbolo de perseverança responsável por transformar Londres na maior cidade do mundo, e o sistema do **parlamentarismo** adotado na Inglaterra era um regime político estável e flexível que atendia às necessidades sociais do povo inglês.



Rainha Vitória (1837-1901)

A RAZÃO POR TRÁS DA EXPANSÃO IMPERIALISTA

Os avanços tecnológicos da segunda Revolução Industrial geraram uma grande necessidade de mercado consumidor para os produtos industriais excessivos. Nesse caso, a falta de matéria-prima também foi um dos fatores que contribuiu para a expansão imperialista no século XIX, uma vez que novas regiões investiam na construção de ferrovias e na exploração de minas.

A superprodução na Europa acabou intensificando as medidas protecionistas dos países industrializados, uma vez que a superprodução dentro do território europeu que se encontrava em crescimento acelerado acabaria por dificultar o mercado, assim, a necessidade de se estabelecer em novas terras passou a ser adotado por muitas nações europeias.

Entre os séculos XV ao XVIII o colonialismo foi uma prática de dominação política e econômica adotada por muitas nações europeias também conhecidas como metrópoles, que foram as responsáveis por tomar para si todos os recursos e riquezas das colônias. Devemos destacar que apesar de possuírem similaridades, o colonialismo é caracterizado pela política do mercantilismo, assim, como do pacto

colonial que eram impostas pelos governos europeus absolutistas entre o século XV ao século XVIII.

Em contrapartida, o neocolonialismo surge após o estopim da industrialização, ou seja, na metade do século XIX em meio a um cenário em que o continente europeu buscava por novos mercados consumidores, uma vez que as demais nações iniciaram o processo de industrialização. A tabela a seguir descreve as principais diferenças entre o colonialismo e neocolonialismo.

	COLONIALISMO EUROPEU DO SÉCULO XVI	NEOCOLONIALISMO DO SÉCULO XIX
Área principal de dominação	América.	África, Ásia e Oceania.
Fase do capitalismo	Capitalismo mercantilista (comercial).	Capitalismo financeiro e monopolista (industrial).
Patrocinadores	Burguesia comercial e Estados metropolitanos europeus.	Burguesia financeiro-industrial e Estados da Europa, América do Norte (EUA) e Ásia (Japão).
Objetivos econômicos	<ul style="list-style-type: none">• Garantia de mercado consumidor para a produção econômica europeia.• Garantia de exploração de produtos coloniais, como artigos tropicais e metais preciosos.	<ul style="list-style-type: none">• Reserva de mercado para a produção industrial.• Garantia de fornecimento de matérias-primas, como carvão, ferro, petróleo e metais não-ferrosos.• Controle dos mercados externos para investimento de capitais excedentes.
Justificativa ideológica	Expansão da fé cristã.	Missão civilizadora de espalhar o progresso técnico-científico pelo mundo.

As nações europeias eram movidas pela ideologia do **etnocentrismo** cuja justificativa encontrava-se no pretexto de que as colonizações das áreas dominadas estavam baseadas na teoria de Darwin ao afirmar a superioridade da raça branca. Nesse caso, os europeus eram os superiores enquanto os africanos, os asiáticos e os indígenas eram considerados selvagens e primitivos diante da teoria do **darwinismo social** que interpretava a teoria da evolução de forma equivocada.

A PARTILHA DA ÁFRICA

Dentre os lugares mais afetados pelo Imperialismo destacaremos o continente africano, inicialmente, porque foi o local onde o neocolonialismo teve início e cuja divisão territorial foi consolidada na Conferência de Berlim de 1885.

Nesta conferência as potências europeias conversaram entre si e decidiram estabelecer as fronteiras entre os países africanos, nesta partilha as etnias africanas passaram a conviver entre si.



Conferência de Berlim de 1885.

Nesse cenário as etnias africanas rivais foram colocadas em um mesmo território, e isso acirrou ainda mais a rivalidade existente entre elas gerando por consequência os conflitos étnicos religiosos, tal partilha além de ocasionar muitos conflitos contribuiu para erradicar os antigos costumes africanos. Na imagem a seguir temos uma melhor compreensão de como ficou dividido o continente africano após a Conferência de Berlim ocorrida em de 1885.



A PARTILHA DA ÁSIA

Em relação ao continente asiático a conquista europeia na Ásia iniciou-se em 1500, inicialmente os europeus buscavam rotas para a Ásia a fim de explorar as riquezas do continente e comercializar as especiarias no período das **Grandes Navegações** entre os séculos XV e XVI.

No entanto, as mudanças em relação ao continente asiático ocorreram a partir do final do século XIX com a atuação da Inglaterra na conquista de territórios durante a expansão imperialista, que promoveu várias conquistas na Índia. A França também passou a expandir seu território pela Ásia assim como pela África.



Devemos observar que as nações europeias estavam muito avançadas tecnologicamente, e isso contribuiu para a vitória das potências europeias na Ásia.

Como é o caso dos inúmeros conflitos que ocorreram após a **Guerra do Ópio**, em 1842 entre China e Inglaterra. Esse conflito reuniu também potências como os Estados Unidos, a Rússia e o Japão. A China foi forçada após inúmeras perdas a pagar indenizações de guerra para os ingleses, além de serem submetidos a inúmeras humilhações que resultaram na abertura de seus portos para as potências imperialistas.



Apesar da contribuição das nações europeias para o campo da agricultura, da industrialização, do comércio, da educação e da saúde para os territórios dominados. Em muitos casos o desrespeito às culturas e religiões asiáticas contribuíram para o desenvolvimento de problemas sociais, e esse era um dos principais problemas do imperialismo ao explorar as riquezas do continente.

Em decorrência desses acontecimentos a corrida imperialista e suas constantes repartições territoriais entre as potências europeias geraram uma instabilidade, efeito do domínio territorial no continente asiático. Logo, contribuindo para uma das causas que provocou a Primeira Guerra Mundial em 1914.

1.1.1. Exercício de Expansão Imperialista do século XIX Neocolonialismo na África e Ásia

1) A chamada “Partilha da África” deu-se no fim do século XIX, em um contexto em que as potências nacionalistas europeias tinham expandido os seus domínios pelos continentes asiático e africano. Sobre o processo de “Partilha da África”, é INCORRETO afirmar que:

- a) A Conferência de Berlim foi decisiva para organizar os domínios europeus sobre o território africano.
- b) A França foi o único país a não estabelecer domínios coloniais em território africano.
- c) O Congo passou a ser um território submetido ao domínio particular do rei Leopoldo II, da Bélgica.
- d) A “Partilha da África” pode ser enquadrada no fenômeno mais abrangente denominado “Neocolonialismo”.
- e) Muitas tribos e etnias africanas diferentes ficaram circunscritas a um mesmo território na ocasião em que o continente africano foi dividido.

2) A “Partilha da África” suscitou uma grande discussão ideológica e científica que procurava justificar a “inferioridade” dos povos africanos e a “missão civilizatória” que a Europa desempenhava em seu processo de colonização. A corrente ideológica com bases científicas que mais se destacou nessa época foi:

- a) a microbiologia
- b) a antropologia cultural
- c) o existencialismo
- d) o darwinismo social
- e) a sociobiologia

3) (Puc-Rio) Assinale a alternativa correta a respeito da expansão imperialista na Ásia e na África, na segunda metade do século XIX.

- a) Ela derivou da necessidade de substituir os mercados dos novos países americanos, uma vez que a constituição de Estados nacionais foi acompanhada de políticas protecionistas.
- b) Ela foi motivada pela busca de novas fontes de matérias-primas e de novos mercados consumidores, fundamentais para a expansão capitalista dos países europeus.
- c) Ela foi consequência direta da formação do Segundo Império alemão e da ampliação de suas rivalidades em relação ao governo da França.
- d) Ela atendeu, primordialmente, às necessidades da expansão demográfica em diversos países europeus, decorrente de políticas médicas preventivas e programas de saneamento básico.
- e) Ela viabilizou a integração econômica mundial, favorecendo a circulação de riquezas, tecnologia e conhecimentos entre povos e regiões envolvidos.

4) (Mackenzie) Uma das alternativas a seguir NÃO corresponde às diferenças entre o colonialismo do século XVI e o Neocolonialismo do século XIX.

- a) A principal área de dominação do Colonialismo europeu foi a América e o Neocolonialismo voltava-se para a África e a Ásia.
- b) O Colonialismo teve como justificativa ideológica a expansão da fé cristã, enquanto que no Neocolonialismo, a missão civilizadora do homem branco foi espalhar o progresso.
- c) Os patrocinadores do Colonialismo foram a burguesia financeiro/industrial e os Estados da Europa, América e Ásia, enquanto que os do Neocolonialismo, o Estado metropolitano europeu e sua burguesia comercial.
- d) O Colonialismo buscava garantir o fornecimento de produtos tropicais e metais preciosos, enquanto que o Neocolonialismo, a reserva de mercados e o fornecimento de matérias-primas.
- e) A fase do capitalismo em que o Colonialismo se desenvolveu denominou-se Capitalismo Comercial e a do Neocolonialismo, Capitalismo Industrial e Financeiro.

5) A política imperialista consistia na busca, principalmente, de novos mercados consumidores para os países industrializados e foi assim que vários países da África e da Ásia sofreram com a prática da neocolonização nos séculos XIX e XX. Portanto, sobre a justificativa construída pelas potências europeias para invadir as nações do continente africano e asiático é correto dizer que:

A) As potências europeias justificavam a invasão nos países periféricos afirmando que essa ação contribuiria para o desenvolvimento industrial e que incentivaria a adoção de um regime socialista nos países asiáticos.

B) As principais alegações utilizadas na prática do Imperialismo foram as teorias darwinistas que defendiam a superioridade cultural dos países europeus, sendo eles os países que levariam o progresso e o desenvolvimento social para os países da África e da Ásia através da missão civilizadora.

C) Uma das justificativas era que os europeus aprenderiam técnicas industriais com os africanos e asiáticos, o que acarretaria no desenvolvimento econômico e científico dos países desenvolvidos.

D) O fardo do homem branco era uma das legitimações europeias durante a política imperialista. Esse fardo consistia numa missão que contribuiria para o desenvolvimento industrial dos países africanos e asiáticos, gerando assim o crescimento da burguesia local, fazendo com que os países não desenvolvidos tivessem suas próprias indústrias.

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
B	D	B	C	B

2

ACONTECIMENTOS NO BRASIL

A PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL

A ERA VARGAS

GOVERNOS POPULISTAS NO BRASIL
DE 1945 A 1964

GOVERNO MILITAR NO BRASIL E NA
AMÉRICA LATINA

PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO
DO BRASIL E DA AMÉRICA LATINA

2.1. A PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL

Considerada por muitos a esperança de uma vida melhor e melhores condições de vida a **República Proclamada em 1889** contrariou as expectativas da população, pois grande parte da sociedade permaneceu excluída.

O Estado passou a ser instrumento das elites econômicas do país, assim, sendo constituída pelos proprietários de terras como os cafeicultores, os produtores de carne e de leite.

A POLÍTICA DOS CORONÉIS

Proclamada em 1889, a Primeira República Brasileira (1889-1930) era constituída por presidentes de São Paulo (fazendeiros do café) e por Minas Gerais (produtores de leite). Esse período ficou conhecido como **A República do café com leite**, devido aos revezamentos entre paulistas e mineiros na presidência do país.

Esse constante revezamento entre os proprietários de terra lhes garantiu o domínio político do país, pois as eleições eram controladas pelos políticos locais, o voto não era secreto e as fraudes eram constantes. Em muitos casos as assinaturas eram falsificadas, as atas eram apagadas, e os mortos votavam.

Diante dessa situação o coronelismo controlava os eleitores. Essa denominação surgiu na época do império quando os proprietários recebiam o título de coronel da guarda nacional.

Em muitos casos quando havia mais de um chefe político no município o vencedor era aquele que possuísse mais armas, mais poder para se impor e a maior quantidade de jagunços.

No dia das eleições os cabos eleitorais do coronel entregavam ao eleitor a cédula fechada e preenchida, em seguida acompanhava cada eleitor até o momento da votação para ver se a cédula era colocada na urna.

Esse voto ficou conhecido como **voto de cabresto**, assim, o candidato do coronel sempre seria vitorioso.



Uma vez no poder, o coronel escolhia os membros de sua família e amigos para os principais cargos do governo, o objetivo era controlar toda área administrativa.

Em relação à eleição presidencial o candidato a presidente da república deveria ser eleito pelo apoio dos coronéis e dos presidentes de estados. Em troca os coronéis recebiam os favores do governo federal como o dinheiro para realizar obras em seus domínios.

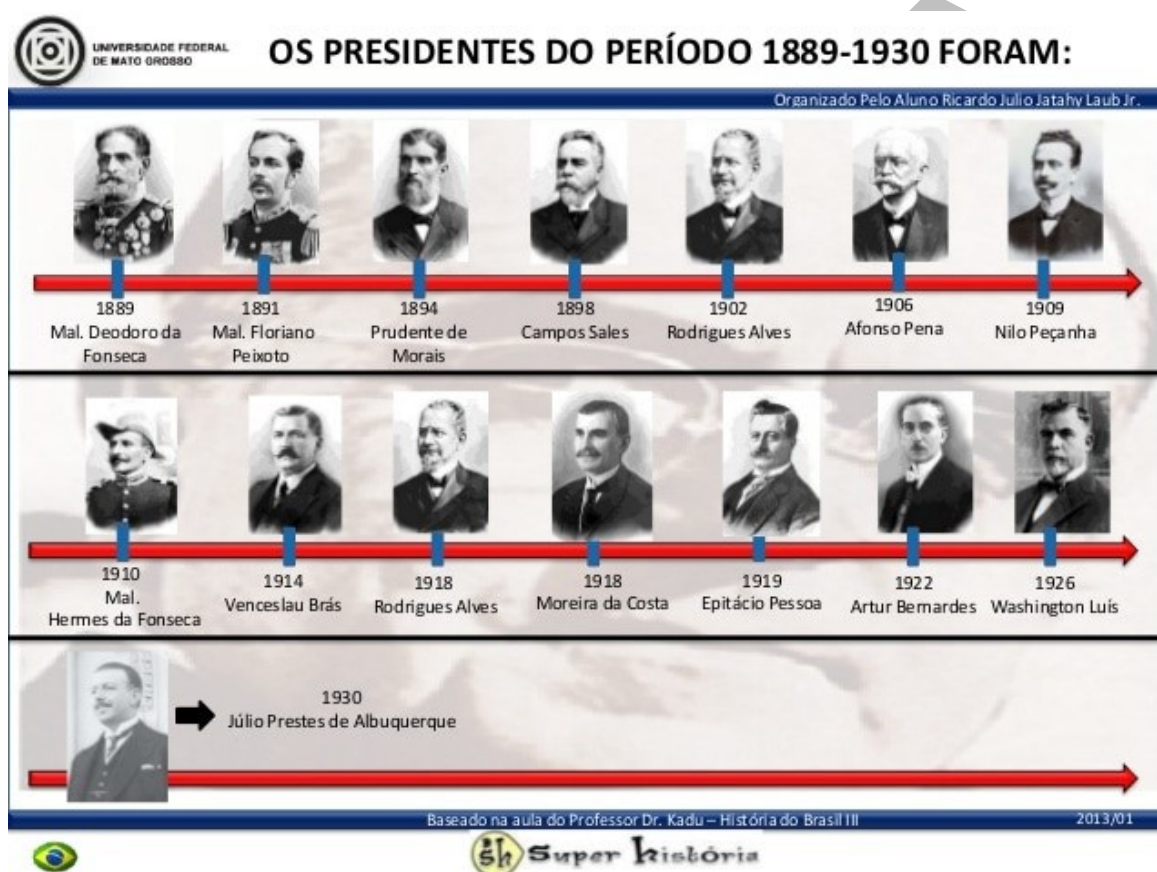
Durante muito tempo essa aliança de compromissos políticos era chamada de **política dos governadores**.

OS PRESIDENTES DA PRIMEIRA REPÚBLICA

Após o governo dos presidentes dos militares Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, os presidentes que governaram o Brasil na Primeira República eram grandes proprietários de terra ou eram candidatos que tiveram o apoio deles.

Esses presidentes governaram o país conforme os interesses dos grupos econômicos que representavam. Também devemos destacar a atuação do **Barão do Rio Branco** como Ministro das Relações Exteriores do Brasil entre os anos de 1902 e 1912 e sua contribuição para modelar as fronteiras do Brasil.

A seguir temos a tabela com os presidentes do Brasil de 1894 a 1930.



AS REVOLTAS SOCIAIS

Com a Proclamação da República em 1889 a condição de vida da população brasileira não teve uma melhora significativa, tanto no campo quanto na cidade o cotidiano dos trabalhadores era marcado por longas horas de trabalho, com salários baixos, condições precárias de habitação e trabalho infantil.

O sistema político impedia a participação política assim como a melhoria das condições econômicas para grande parte da população e devido a esses acontecimentos foram surgindo os movimentos sociais.

É importante destacarmos que os primeiros movimentos sociais de grande repercussão como a revolta da armada e a de **Canudos** ocorreram nos primeiros governos republicanos.

Em contrapartida, nesse mesmo período no Nordeste estava surgindo os **cangaceiros** que são até hoje consideradas figuras polêmicas, pois para alguns eles são considerados heróis enquanto para outros são considerados bandidos. Destacaremos a seguir alguns movimentos sociais que surgiram no início do século XX.

A revolta da vacina

Ocorreu no início do século XX devido a precária condição da saúde pública em todo Brasil a situação era mais grave na região portuária como Rio de Janeiro e Santos devido à grande quantidade de doenças trazidas pelas tripulações dos navios assim como também pelos manguês.



Durante o governo de Rodrigues Alves, o médico Oswaldo Cruz assumiu a direção da Saúde pública do Rio de Janeiro determinado a erradicar a febre amarela e a varíola da cidade.



Oswaldo Cruz

Oswaldo Cruz organizou um serviço especial para matar os mosquitos transmissores das doenças, mas a população nem sempre permitia que os funcionários chamados mata-mosquito entrassem suas residências em muitos casos os habitantes consideravam esse ato uma violação dos costumes do direito.

Devido ao aumento da transmissão de varíola o governo decretou a vacina obrigatória. Contudo, população discordava da medida afirmavam que era falta de respeito obrigar as mulheres a mostrarem o braço para serem vacinadas.

Em muitos casos os vacinadores eram agredidos pela população e esse episódio acabou transformando o Rio de Janeiro em um campo de batalha.

Entre os dias 12 a 15 de novembro de 1904 as ruas do Rio de Janeiro foram tomadas por grupos de pessoas revoltadas que saquearam casas e comércios espancaram policiais e outras autoridades, incendiaram bondes dentre outros fatores.

Que mostravam por trás da revolta da vacina obrigatória sua insatisfação causada pela falta de emprego, pelo abuso do poder, pela demolição dos cortiços, no centro do Rio de Janeiro, pela fome e pela modernização da cidade que acabou desabrigando milhares de pessoas.

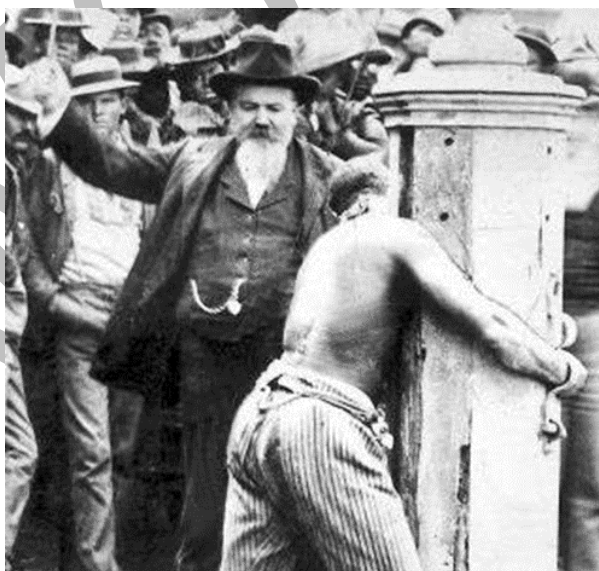
Devemos ressaltar que as autoridades não explicaram de forma clara a necessidade da vacina, e por ordem do governo a polícia chegou a agir com violência.

Muitas pessoas foram presas algumas foram enviadas para o Acre como forma de exílio e os imigrantes que se envolveram na revolta foram expulsos do país.

A Revolta da Chibata

Um outro episódio ocorreu um dia após a Proclamação da República, os castigos físicos abolidos da Marinha foram restabelecidos um ano depois.

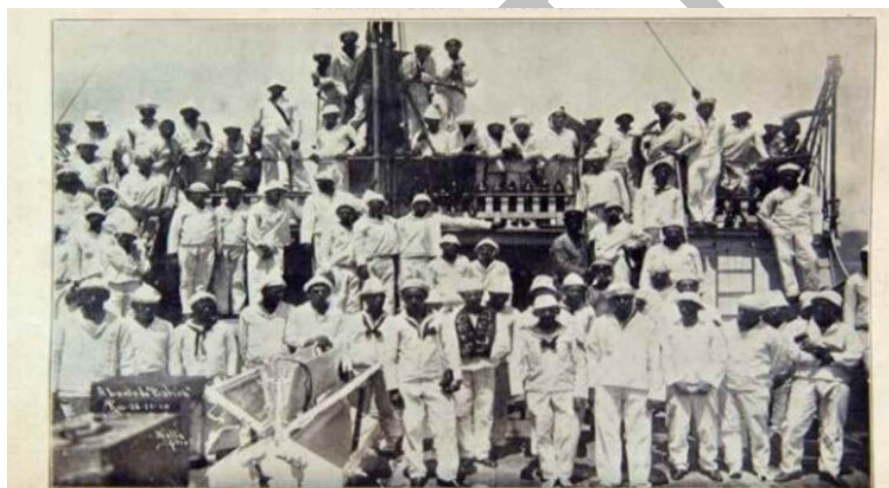
Para as faltas leves prisões na solitária a pão e água, para as faltas leves repetidas, as mesmas condições seguidas ao longo de seis dias, e para as faltas graves 25 chibatadas.



Em 1910 o marinheiro Marcelino Rodrigues Menezes foi punido com 250 chibatadas por ter ferido um cabo com a navalha, as 250 chibatadas seriam aplicadas na presença da tropa e ao som de tambores.

Durante a noite os marinheiros liderados por João Cândido apoderaram-se dos mais importantes navios da Marinha os encouraçados de Minas Gerais e São Paulo.

Os marinheiros expulsaram os oficiais e mataram os que resistiram. Com o objetivo de exigir o fim dos castigos corporais e melhores condições na alimentação e anistia para os rebeldes, os militares ameaçaram bombardear a cidade se não fossem atendidos. Esse episódio marcou o início da Revolta da Chibata.



Oficiais da Marinha

Após quatro dias de conflitos o presidente da República **Marechal Hermes da Fonseca** decretou a abolição dos castigos e concedeu anistia aos marinheiros que se entregassem. Contudo, dois dias após os marinheiros foram expulsos da Marinha e no início de dezembro centenas deles foram presos.

Como punição o governo enviou 16 marinheiros para celas subterrâneas no presídio da Ilha das cobras, nove deles foram fuzilados durante a viagem para a Amazônia para onde estavam sendo banidos 105 dos revoltosos juntamente com cerca de 200 trabalhadores considerados desordeiros.

João Cândido conseguiu sobreviver a Ilha das cobras e foi internado no hospital dos alienados em abril de 1911 como indigente e louco no ano de 1912 todos os revoltosos foram absolvidos.

O contestado

Outra revolta aconteceu entre 1912 e 1916 com aproximadamente 20 mil camponeses envolvidos em uma guerra contra o exército em uma região entre o estado do Paraná e Santa Catarina. Esse episódio ficou conhecido como a **Guerra do Contestado**.



Guerra do Contestado

A revolta dos camponeses estava ligada à duas questões: a falta de terra para trabalhar e a construção da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande do Sul que passaria pela região do contestado.

Com apoio dos coronéis a companhia conseguiu com o governo uma grande faixa de terra de 30 km, logo, provocando a expulsão da população que residiam no local. Para gravar ainda mais a situação um grupo de pessoas ligadas a companhia construtora da estrada de ferro comprou 180 mil hectares de terra na região, logo

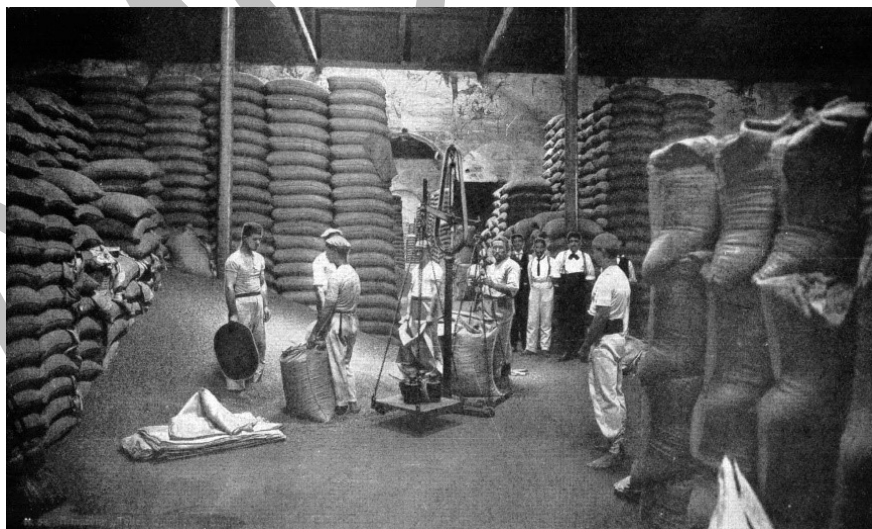
expulsando os habitantes e implantando a maior empresa madeireira da América Latina com produção voltada para exportação.

As constantes perseguições acabaram provocando os conflitos armados na região, logo, dando origem a Guerra do contestado. De um lado havia soldados do exército e da polícia estadual, além, de homens armados pelos coronéis com armas modernas chegando a utilizar até mesmo pequenos aviões de reconhecimento.

Do outro lado haviam camponeses pobres, armados de espingardas de caça, foices, enxadas e facões. A maioria deles incluía mulheres, velhos e crianças que morreram no confronto.

UMA SOCIEDADE DIVERSIFICADA

No início da República o principal produto de exportação era o café ainda no período colonial e imperial o café era cultivado em fazendas localizadas na região do vale do Paraíba, primeiramente, na província do Rio de Janeiro e depois passou a ser cultivado também São Paulo.



Economia cafeeira

Nesse cenário durante a Primeira República, os principais beneficiados pelas ações dos governos foram os fazendeiros de café.

Nesse período a variação do preço do café no mercado exterior era constante e afetava a produção nacional, nesse aspecto, para contornar a situação acordos eram realizados entre os cafeicultores e o governo para garantir o preço do café.

Caso o preço do produto baixasse no mercado internacional, o governo passava comprar os estoques excedentes de café. E esse produto passava ser armazenado a espera de que o preço no exterior aumentasse para que fossem vendidos novamente.

Ao mesmo tempo o governo não se preocupava em fazer com que os preços dos alimentos básicos como arroz, feijão, o pão, o leite e a carne fossem acessíveis para a população.

Nesse cenário, a política governamental nunca chegou a se preocupar com a maioria da população brasileira, esse descaso com relação à população urbana provocou diversas manifestações contrárias ao governo.

A INDÚSTRIA NO BRASIL

As atividades em torno do café foram responsáveis pela diversificação econômica do país, o cultivo do café impulsionou a vinda de imigrantes para o Brasil no final do século XIX, isso modernizou a infraestrutura de serviços como a implantação de estradas de ferro e de uma rede bancária.



A industrialização no Brasil

Nesse quesito toda a estrutura gerada pelo cultivo do café e pela comercialização do café contribuiu para o surgimento de condições para que houvesse um surto industrial no país, especialmente, em São Paulo.

Nas primeiras décadas do Império as atividades industriais estavam em dificuldades devido a concorrência dos produtos estrangeiros, principalmente, os ingleses.

Além, das elites econômicas brasileiras que estavam ligadas à agricultura de exportação e não tinham interesse em investir na atividade industrial. A partir de 1850 a indústria passou a ganhar impulso graças a liberação do dinheiro que anteriormente era investido no tráfico negreiro.

Nesse contexto, o processo de industrialização no Brasil se intensificou a partir do século XIX para o XX, através das riquezas geradas pelo café.

No ano de 1881 o Brasil possuía aproximadamente 200 indústrias, em 1889 esse número subiu para mais de 600, e no início do século XX eram aproximadamente 300.000 pessoas envolvidas na produção industrial. A maior parte dos trabalhadores da indústria eram constituída por imigrantes italianos.

Durante a **Primeira Guerra Mundial** o processo de industrialização brasileira intensificou-se, pois, a Europa em decorrência da Guerra paralisou grande parte de suas exportações, contudo, a mesma precisava de alimentos para a população e matéria-prima para suas indústrias.

Entre o ano de 1920 o Brasil possuía aproximadamente 15.000 indústrias, das quais cerca de 6.000 foram instaladas durante a guerra, as principais indústrias pertenciam ao setor alimentício e têxtil.

O MOVIMENTO OPERÁRIO

No início do século XX não haviam leis que regulamentasse o trabalho industrial. Nesse caso o patrão era quem determinava as relações de trabalhos como a quantidade de horas a ser trabalhada pelo operário, sendo assim as jornadas de trabalho variavam muito chegando até 15 horas de trabalho por dia.

Era comum que mulheres e crianças trabalhassem à noite, em relação as crianças estas passavam a trabalhar nas fábricas a partir dos 05 anos de idade.



Movimento Operário

Entre os anos de 1900 e 1920 as associações operárias se intensificaram em muitos casos passaram a ser um caso de polícia, pois os movimentos dos trabalhadores eram duramente reprimidos, seus líderes eram presos e os estrangeiros passaram a ser expulsos do país.

Diante desse cenário em 1906 foi constituído o Primeiro Congresso Operário Brasileiro assim como também foi fundada a **Confederação Operária Brasileira (COB)**.

Diante desse cenário de intensas modificações, também foram surgindo os jornais operários em línguas estrangeiras como o espanhol e italiano assim como alemão. Dentre os jornais podemos citar *O Proletário*, *A Gazeta Operária*, *O Anarquista*, *A Revolução Social*, *O Brado Dos Pobres*, dentre outros.

A primeira greve no Brasil paralisou a cidade de São Paulo iniciou-se em fábricas têxteis no bairro da Mooca e Ipiranga estendendo até o interior do Estado.

Durante três dias o comitê de defesa proletária que liderava a greve dominou a cidade, os manifestantes de rua foram duramente reprimidos pela polícia.

Durante um mês São Paulo viveu a agitação dos comitês de greve, haviam comícios com até 50 mil trabalhadores, e os líderes grevistas reivindicavam melhores salários e condições de trabalhos. Sem opções os patrões negociaram um aumento de 20% assim contribuindo para o final da greve.

OS MOVIMENTOS TENENTISTAS

Com o cenário político voltado para o cultivo e a comercialização do café podemos compreender que os governos da Primeira República geraram descontentamento amplo em diversos setores da sociedade brasileira.

Dentre esses setores incluíam-se também os militares, sobretudo, os oficiais de baixa patente que muitos casos vinham da camada média urbana.



Caminhada dos **Os Dezoito do Forte de Copacabana**

Esses militares, especialmente, os tenentes se sentiram prejudicados pelo sistema político que só favoreciam os grandes fazendeiros.

A primeira **revolta tenentista** ocorreu em 1922, no Rio de Janeiro, e teve por estopim a ordem do governo para fechar o clube militar e prender seu presidente o Marechal Hermes da Fonseca ex-presidente da República.



Os tenentes

O motivo para as ordens dadas foram ainda exposições surgidas na campanha eleitoral daquele ano para presidente entre o candidato do governo e o Marechal. Sentindo-se ameaçados e desmoralizados, os oficiais que serviam o Forte de Copacabana realizaram um levante armado.

Aqueles que resistiram resolveram deixar o forte recebendo adesão de um civil Otavio Correia, com a decisão de enfrentar as tropas do governo, os dezoito caminharam pela praia de Copacabana.

Contudo, as forças governamentais iniciaram os disparos resultando no episódio **Os Dezoito do Forte de Copacabana** dentre esses 18 apenas 02 sobreviveram os tenentes Siqueira Campos e o Eduardo Gomes.

A segunda revolta tenentista ocorreu em São Paulo em 1924 tendo os revoltosos sob o comando do general Isidoro Dias Lopes que tinha como objetivo derrubar o governo de Artur Bernardes, os revoltosos ocuparam a cidade de São Paulo durante 23 dias.

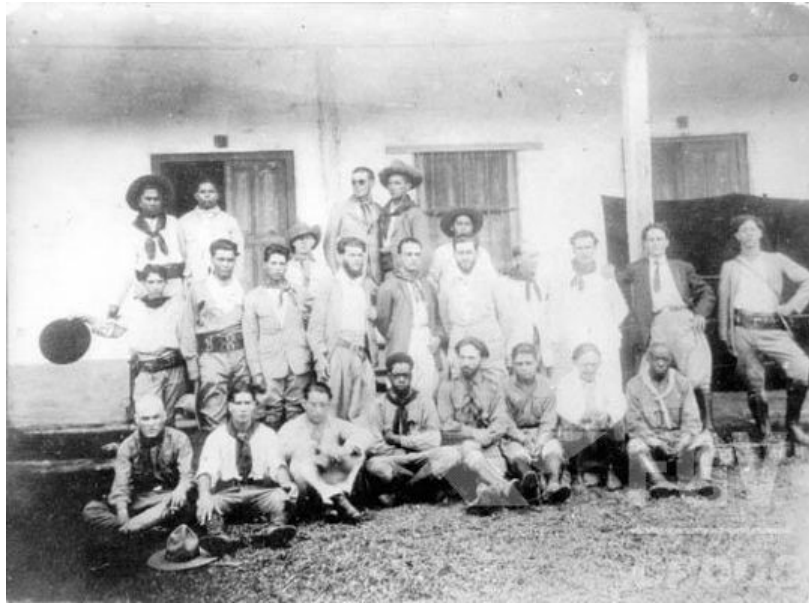
Os quartéis passaram a ser bombardeados pelas tropas legalistas e os revoltosos se retiraram para o Foz do Iguaçu no Paraná.

Em 1925 os revoltosos uniram-se num grupo de militares rebelados vindos do sul do país e comandado pelo Tenente João Alberto e pelo capitão Luiz Carlos Prestes.

Essa união resultou no início da **Coluna Prestes** cujo principal objetivo era percorrer o interior do Brasil para incentivar a rebelião da população contra o governo e a elite agrária do país.

A COLUNA PRESTES

Com aproximadamente 300 militares e mais de 1.500 homens a coluna Prestes percorreu cerca de 25 Km pelo interior do Brasil. Nesse período seus integrantes travavam mais de 100 combates sem que nenhum dos lados saísse vencedor.



Integrantes da Coluna Prestes

Ao final do ano de 1927 a maior parte da coluna Prestes se retirou para Bolívia sob o comando de Luiz Carlos Prestes, mais de 65 rebeldes chefiados por Siqueira Campos se retiraram para o Paraguai.

Em sua marcha pelo Brasil os tenentes buscavam denunciar a miséria da população e a exploração das camadas populares pelos líderes políticos locais diante desse cenário ficava cada vez mais convicto a necessidade de mudar a situação socioeconômica do Brasil e substituir o governo vigente.

Diante desse cenário político vários grupos sociais começaram a se revoltar com a situação em que viviam, logo, marcando os primeiros anos da república brasileira com os movimentos sociais dos tenentes e dos operários.

A crise econômica aumentou o clima de insatisfação popular com o governo de Washington Luís. Logo, em 1930 ocorreu um golpe de Estado que depôs o presidente Washington Luís. Esse golpe ficou conhecido como a **Revolução de 1930**.



Revolução de 1930

AMOSTRA

2.1.1. Exercício de República Velha

1) (VUNESP) Na Primeira República (1889-1930) houve a reprodução de muitos aspectos da estrutura econômica e social constituída nos séculos anteriores. Noutros termos, no final do século XIX e início do XX, conviveram, simultaneamente, transformações e permanências históricas. (Francisco de Oliveira. Herança econômica do Segundo Império, 1985.) O texto sustenta que a Primeira República brasileira foi caracterizada por permanências e mudanças históricas. De maneira geral, o período republicano, iniciado em 1889 e que se estendeu até 1930, foi caracterizado:

- a) pela predominância dos interesses dos industriais, com a exportação de bens duráveis e de capital.
- b) por conflitos no campo, com o avanço do movimento de reforma agrária liderado pelos antigos monarquistas.
- c) pelo poder político da oligarquia rural e pela economia de exportação de produtos primários.
- d) pela instituição de uma democracia socialista graças à pressão exercida pelos operários anarquistas.
- e) pelo planejamento econômico feito pelo Estado, que protegia os preços dos produtos manufaturados.

2) Durante a República Velha, o Brasil fortaleceu a sua diplomacia, tendo a figura do Barão do Rio Branco à frente do Ministério das Relações Exteriores. Uma das principais ações do Barão do Rio Branco como diplomata foi:

- a) o estabelecimento de relações comerciais com a recém-criada República da Turquia.
- b) o deslocamento do eixo diplomático brasileiro de Londres para Washington.
- c) a venda do território do Acre para a Bolívia.
- d) a divisão do território de Goiás e a criação do estado do Tocantins.
- e) a redação dos acordos que puseram fim à Guerra do Paraguai.

3) (PUC-PR) A República foi proclamada em 15 de novembro de 1889. Contudo, sua consolidação se fez pela violência de duas revoluções. Sobre o tema, assinale a alternativa correta:

- a) No plano ideológico, defendiam os federalistas a necessidade de um poder central forte e limitada autonomia aos Estados.
- b) Floriano Peixoto assumira o cargo de Presidente da República na condição de vice-presidente eleito indiretamente pelo Congresso Nacional e se posicionou favoravelmente aos federalistas.
- c) Desde o início, os rebeldes federalistas lutaram ao lado da Revolta da Armada, que se desenvolvia na Baía da Guanabara.
- d) Esquadras estrangeiras penetraram na Baía da Guanabara, buscando tardiamente apoiar a marinha de guerra do Brasil.
- e) Embora Floriano Peixoto tenha sido alcunhado de "Consolidador da República", os choques armados continuaram na Presidência de Prudente de Moraes e somente terminaram no Governo de Campos Sales.

4) O último representante da chamada República Velha, Washington Luís, foi retirado do poder pelo movimento político que ficaria conhecido como:

- a) Revolta do Forte de Copacabana
- b) Coluna Prestes
- c) Guerra do Contestado
- d) Revolução de 1930
- e) Revolução Federalista

5) Durante a República Velha houve o início da diversificação da economia brasileira, alterando lentamente a dependência de apenas uma mercadoria produzida no país. Indique a alternativa que possui uma mercadoria que não foi produzida no Brasil neste período histórico.

- a) Borracha

- b) Industrialização
- c) Café
- d) Petróleo

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
C	B	A	D	D

AMOSTRA

3

O MUNDO NO PÓS-GUERRA

A "DESCOLONIZAÇÃO" DOS CONTINENTES AFRICANO E ASIÁTICO

MOVIMENTOS PAN-AFRICANISTA E PAN-ARABISMO

POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS ÀS QUESTÕES DE GÊNERO, IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL, IDOSO, CRIANÇA E ADOLESCENTE

GLOBALIZAÇÃO E NOVA ORDEM MUNDIAL

3.1. A “DESCOLONIZAÇÃO” DOS CONTINENTES AFRICANO E ASIÁTICO

A exploração da África e da Ásia pelas nações europeias teve início no século XV, mas foi no século XIX que ela se intensificou, pois, o período do **imperialismo** foi marcado pela exploração de matérias-primas e a exploração de mão de obra.

Com o fim da **Segunda Guerra Mundial** muitos movimentos de resistência e libertação surgiram contra a exploração no continente africano e asiático. Entre 1945 e 1975, os países asiáticos e africanos ainda eram considerados colônias que se libertaram de suas metrópoles, em meio à luta e civis internas e devido a intervenções estrangeiras.

Alguns elementos foram determinantes para o processo de descolonização dentre eles destacaram-se:

- O enfraquecimento dos países europeus devido a Segunda Guerra Mundial;
- A própria luta de libertação dos povos colonizados;
- O interesse dos Estados Unidos e da União Soviética em expandir suas áreas de influência;
- O crescimento do nacionalismo entre os povos africanos e asiáticos.

A DESCOLONIZAÇÃO DA ÁSIA

A Índia foi o primeiro país asiático a lutar pela independência. No final do século XIX houve muitas manifestações nacionalistas contra a dominação inglesa.

O líder do movimento pela independência da Índia foi **Mahatma Gandhi**, um pacifista contrário a luta armada que pregava a não violência e a luta pacífica.

As campanhas de resistência a dominação inglesa eram passivas e promovidas por Gandhi. Em 1919 o movimento pela libertação foi crescendo, contudo, a repressão com prisões, mortes e violência contra os indianos eram frequentes.

Após a separação da Índia e do Paquistão outros territórios asiáticos foram conseguindo sua emancipação.

A DESCOLONIZAÇÃO DA ÁFRICA

A descolonização da África ocorreu através da **Guerra pela independência na Argélia**. No fim da Segunda Guerra Mundial, a Argélia estava sob domínio da França, desde o século XIX a população argelina passou a rebelar-se contra o confisco de suas melhores terras que ficaram nas mãos dos colonizadores.



Esse descontentamento foi crescendo até que no ano de 1954 foi iniciada uma série de atentados organizados pela **Frente de Libertação Nacional (FLN)**.

Apesar das vitórias das tropas francesas, a FLN com apoio dos países comunistas conseguiu intensificar sua campanha de terrorismo urbano, principalmente, a partir do ano de 1956. Em 1958 a FLN organizou o governo provisório da República Argelina no Cairo, capital do Egito.

Na França devido à crise gerada pela guerra, o general Charles de Gaulle, um herói francês da Segunda Guerra Mundial, chegou à presidência da república e no ano de

1961 com apoio da maioria da população francesa, De Gaulle negociou a paz com os argelinos.

Contudo, os grupos conservadores do exército lutaram para impedir a qualquer custo a emancipação da Argélia tentando até mesmo um golpe contra o presidente. Em março de 1962 ocorreu o reconhecimento da independência.

Devemos destacar que em meados da década de 1970 as colônias de Portugal, na África desde o século XVI, tornaram-se independentes. A partir da década de 1960, Portugal foi obrigado a enfrentar os movimentos de libertação nacional:

- Na Angola, se destacou o movimento popular pela libertação de Angola (MPL)
- Na Guiné, a luta armada pela independência teve início em 1961, através do partido africano de independência da Guiné e Cabo Verde (pai GC)
- Em Moçambique, o movimento da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) iniciou em 1964.

Em 1974, esses movimentos foram reprimidos pelas forças portuguesas. Com amplo apoio popular, a ditadura fascista em Portugal teve fim após 48 anos por meio do movimento da **Revolução dos Cravos**.

Sendo assim, o novo governo português passou a negociar a independência das colônias através das lideranças dos movimentos de libertação nacional. Deste modo, em 1974, Portugal reconheceu a independência de Guiné-Bissau, e a dos demais territórios em 1975.

OUTRAS FORMAS DE DOMINAÇÃO

A maioria dos países africanos e asiáticos não eram industrializados, ao se tornarem independente. Em consequência disso, alguns tiveram que continuar sendo exportadores de matérias-primas e importadores de produtos industrializados.

Essa nova forma de imperialismo não consistia na dominação política direta, mas em uma dominação econômica, tecnológica e financeira.

Pela dominação econômica, o país era obrigado a aceitar os produtos industrializados da nação dominadora.

Pela dominação tecnológica, o país que não possuía uma tecnologia própria era obrigado a importá-la das nações que possuíam essa tecnologia, logo, essas nações recém independentes acabavam sendo dominadas politicamente.

Pela dominação financeira, o país que não possuía dinheiro suficiente deveria pedir para as nações ricas e dessa forma estavam submetidos a pagar juros altos pelos empréstimos tomados.

O REGIME DE APARTHEID DA ÁFRICA DO SUL

A antiga colônia da Inglaterra na África do Sul, era controlado pela minoria branca da população. No ano de 1948 o governo instaurou um regime de segregação racial conhecido como *apartheid*. Ou seja, mesmo trabalhando nas cidades habitadas por brancos e até em residência dos brancos, a população negra deveria morar em locais separados assim como viajavam em trens, usavam banheiros e estudavam em escolas separadas.



Também não podiam viajar sem autorização do governo, assim como não poderiam participar da vida política e nem ocupar cargos importantes em empresas. Os assassinatos, as torturas e prisões eram frequentes, além disso as possibilidades de defesa dos negros eram mínimas.

A luta contra a injustiça era difícil, pois o governo reprime a qualquer manifestação de protesto contra o regime de segregação. Em meio a esse cenário surge **Nelson Mandela**, um líder da resistência contra o *apartheid*, Mandela era jornalista e, por suas atividades foi preso e condenado à prisão perpétua em 1964.



Na década de 1970, a pressão internacional contra o regime racista sul-africano se intensificou e aos poucos o país foi ficando isolado. Devemos ressaltar que devido as pressões políticas a maioria dos países passaram a boicotar economicamente a África do Sul, com exceção de Israel.

Diante desse cenário o governo iniciou um programa de reformas no ano de 1979 que legalizaram os sindicatos negros. Deste modo, pequenas mudanças foram sendo tomadas até que o sistema do *apartheid* foi totalmente abolido no início da década de 1990.

Com o fim do *apartheid*, Nelson Mandela foi libertado e seu partido, o Congresso Nacional africano foi legalizado, assim como, também ocorreu a alteração na Constituição do país que passava a dar aos negros os mesmos direitos dos brancos.

Após 350 anos de dominação, em abril de 1994, negros e brancos se misturavam nas filas de votação para a primeira eleição multirracial da história da África do Sul.

Nelson Mandela foi eleito o Presidente da República, brancos e negros formaram um novo parlamento. Assim, pondo um fim na segregação racial da história do pior regime que já existiu sem que houvesse uma guerra civil.

Nas eleições de 1999, o eleito foi Thabo Mbeki. Seu principal desafio era continuar amenizando as marcas deixadas pelo regime do *apartheid*, no entanto, como uma sociedade com grandes diferenças sociais entre brancos e negros, muitos desafios deveriam ser superados como a eliminação da violência sexual contra as mulheres e a epidemia da AIDS, que em 2002, apresentava o continente africano como o mais infectado do mundo.

AMOS

3.1.1. Exercício de “Descolonização” dos continentes africano e asiático Sistemas socialistas e crises da atualidade

1) (FGV-RJ) Leia o trecho da canção abaixo para responder à questão:

Até que a filosofia que sustenta uma raça

Superior e outra inferior

Seja finalmente e permanentemente desacreditada e abandonada,

Haverá guerra, eu digo, guerra.

(...)

Até que os regimes ignóbeis e infelizes,

Que aprisionam nossos irmãos em Angola, em Moçambique,

África do Sul, em condições subumanas,

Sejam derrubados e inteiramente destruídos, haverá

Guerra, eu disse, guerra.

(...)

Até esse dia, o continente africano

Não conhecerá a paz, nós, africanos, lutaremos,

Se necessário, e sabemos que vamos vencer,

Porque estamos confiantes na vitória

Do bem sobre o mal,

Do bem sobre o mal...

War. Bob Marley, 1976.

A canção War foi composta por Bob Marley a partir do discurso pronunciado pelo imperador da Etiópia, Hailé Selassié (1892-1975), em 1936, na Liga das Nações. As ideias do discurso, presentes na letra da canção acima, estão associadas:

- a) Ao darwinismo social, que propunha a superioridade africana sobre as demais raças humanas.
- b) Ao futurismo, que consagrava a ideia da guerra como a higiene e renovação do mundo.
- c) Ao pan-africanismo, que defendia a existência de uma identidade comum aos negros africanos e a seus descendentes.
- d) Ao sionismo, que defendia que o imperador Selassié era descendente do rei Salomão e da rainha de Sabá e deveria assumir o governo de Israel.
- e) Ao apartheid, que defendia a superioridade branca e a política de segregação racial na África do Sul.

2) (UFSM-RS) “A primeira coisa, portanto, é dizer-vos a vós mesmos: Não aceitarei mais o papel de escravo. Não obedecerei às ordens como tais, mas desobedecerei quando estiverem em conflito com a minha consciência. O assim chamado patrão poderá sussurrar-vos e tentar forçar-vos a servi-lo. Direis: Não, não vos servirei por vosso dinheiro ou sob ameaça. Isso poderá implicar sofrimentos. Vossa prontidão em sofrer acenderá a tocha da liberdade que não pode jamais ser apagada.” (Mahatma Gandhi)

In: MOTA, Myriam; BRAICK, Patrícia. História das cavernas ao Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 2005. p.615.

“Acenderá a tocha da liberdade que não pode jamais ser apagada” são palavras de Mahatma Gandhi (1869-1948) que, no contexto da Guerra Fria, inspiraram movimentos como

a) o acirramento da disputa por armamentos nucleares entre os EUA e a URSS, objetivando a utilização do arsenal nuclear como instrumento de dissuasão e amenização das disputas.

b) a reação dos países colonialistas europeus visando a diminuir o poder da Assembleia Geral da ONU e reforçar o poder do Secretário-Geral e do Conselho de Segurança.

c) as concessões unilaterais de independência às colônias que concordassem em formar alianças econômicas, políticas e estratégicas com suas antigas metrópoles, como a Comunidade Britânica de Nações e a União Francófona.

d) o reforço do regime de “apartheid” na África do Sul que, após prender o líder Nelson Mandela e condená-lo à prisão perpétua, procurou expandir a segregação racial para os países vizinhos, como a Rodésia e a Namíbia.

e) o não alinhamento político, econômico e militar aos EUA ou à URSS, decisão tomada pelos países do Terceiro Mundo reunidos na Conferência de Bandung, na Indonésia.

3) A utilização maciça de desfolhantes “pretendia arrasar a cobertura vegetal, para impedir que o adversário se camuflasse, e destruir as colheitas para matar de fome as populações e os combatentes. O segundo objetivo era explícito: como as operações de guerrilha dependiam estreitamente das colheitas locais para seu abastecimento, os agentes antiplantas possuíam um elevado potencial ofensivo para destruir ou limitar a produção de alimentos.”

GRENDEU, Francis. Quem Faz as guerras químicas. Le Monde Diplomatique, 1º janeiro de 2006.

O texto acima se refere a táticas utilizadas em uma guerra inserida no contexto da Descolonização Afro-asiática. À qual conflito se refere o texto?

- a) A guerra de independência da Indonésia.
- b) A guerra pela libertação da Argélia.
- c) A guerra do Vietnã.
- d) A guerra separatista do Congo.
- e) A luta pela formação do Estado Palestino.

4) Leia abaixo um trecho de entrevista dada pelo militante Henri Alleg sobre seu livro “A Questão”, referente à prisão e às torturas sofridas durante a luta pela independência da Argélia contra a França.

O aparecimento do livro em 1958 desencadeou a fúria das autoridades francesas. Daí a decisão de o apreender. Nesse tempo, polícias e CRS chegaram de repente, no meio da noite, à prisão de Barberousse. Começaram com um aviso: “Tudo em pelo!”. Havia na prisão umas salas comportando, em geral, uma centena de prisioneiros, e células individuais projectadas para uma pessoa, mas abarrotando de vários detidos. Eu estava com dois amigos. Os polícias fizeram sair primeiro os presos das salas. Os tipos saíram nus para o pátio com uma coberta pelas costas. Quanto aos outros presos, eles alinharam-nos no corredor que dava para as celas, com as mãos no ar, apoiando-se contra as paredes. Eu também fiquei assim, com as mãos no ar. Enquanto isso, equipes especiais de polícias em uniformes pretos, metralhadoras à bandoleira, esvaziavam as celas. Estavam à procura de documentos. Cada um de nós tinha cartas, dirigidas às famílias ou advogados. Eles levaram tudo. (...) Atrás de mim, ouvi um argelino que, em voz baixa, questionou o raid. Eu disse-lhe que eles tinham apreendido os documentos. Ele respondeu, rindo baixinho: “Talvez eles busquem uma segunda pergunta (Question).” Ele não sabia quem eu era. Isso tem-me inspirado. Ele tinha aprendido, por meio de seu advogado, que este testemunho fazia uma algazarra dos diabos lá fora.

(Retirado de Humanite.fr)

A Argélia conseguiu sua independência em 1962, após uma sangrenta luta contra os franceses. Outros países de colonização francesa conseguiram uma independência negociada e foram incluídos na chamada Comunidade Francesa, excetuando:

- a) República dos Camarões.
- b) Senegal.
- c) Mália.
- d) Madagascar.
- e) Guiné.

5) (Fgv) "... em 1955, em Bandung, na Indonésia, reuniram-se 29 (...) países que se apresentavam como do Terceiro Mundo. Pronunciaram-se pelo socialismo e pelo neutralismo, mas também contra o Ocidente e contra a União Soviética, e proclamaram o compromisso dos povos liberados de ajudar a libertação dos povos dependentes..."

A conferência a que o texto se refere é apontada como um

- a) indicador da crise do sistema colonial por representar os interesses dos países que estavam sofrendo as conseqüências do processo de industrialização na Europa.
- b) indício do processo de globalização da economia mundial uma vez que suas propostas defendiam o fim das restrições alfandegárias nos países periféricos.
- c) sintoma de esgotamento do imperialismo americano no Oriente Médio, provocado pela quebra do monopólio nuclear a favor dos árabes.
- d) sinal de desenvolvimento da economia dos denominados "tigres asiáticos" que valorizou o planejamento estratégico, a industrialização independente e a educação.
- e) marco no movimento descolonizador da África e da Ásia que condenou o colonialismo, a discriminação racial e a corrida armamentista.

GABARITO

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
C	E	C	E	E

AMOSTRA